

## A ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

## THE PERFORMANCE FROM THE NURSE IN THE ASSISTANCE TO PSYCHIATRIC PATIENTS IN PRIMARY HEALTH CARE

Catiane Gomes Oliveira Ramos<sup>1</sup>  
Mariana Garcia Ramos Barbosa<sup>2</sup>  
Jamille Campos Oliveira Narciso<sup>3</sup>

Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia,  
Email: [catianeoliveiramos@outlook.com](mailto:catianeoliveiramos@outlook.com).<sup>1</sup>

Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia,  
Email: [marianagramosbarbosa@gmail.com](mailto:marianagramosbarbosa@gmail.com).<sup>2</sup>

Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Docente na  
Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Email:  
[jamille\\_campos@yahoo.com](mailto:jamille_campos@yahoo.com).<sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Devido ao surgimento de diversos problemas com a saúde mental, foi realizada a inclusão dos cuidados com pacientes portadores de transtornos mentais na APS e torna como parte integral a atuação da enfermeira, sendo necessário saber como o preparo com pacientes psiquiátricos pode contribuir positivamente no cotidiano de trabalho deste profissional. **Objetivo:** Analisar a atuação da enfermeira na abordagem com pacientes psiquiátricos na APS, conhecer os benefícios da educação permanente em saúde mental para a profissional enfermeira na APS e sinalizar os métodos de atendimento prestados. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, para realização da pesquisa foi estabelecida a busca de artigos científicos nas bases de dados: Biblioteca Científica Eletrônica Virtual-SciELO e da Biblioteca Nacional de Medicina-PubMed, que resultaram no final da busca após critérios pré-estabelecidos o total de 17 artigos. **Resultados e Discussão:** Sabendo que a APS é a porta de entrada principal da rede de atenção à saúde, a atuação da enfermeira tem como propósito o cuidado, sendo necessária a capacitação dessa profissional através da educação permanente, instrumentos norteadores que auxiliam na abordagem com pacientes psiquiátricos, estratégias de matriciamento que contribuem no processo de cuidados e qualificação das equipes. **Conclusão:** Para isso, os cuidados devem ter embasamentos teóricos que tratam o

indivíduo de forma holística, se fazendo primordial que a equipe aprimore a escuta qualificada, concluído que a EPS se torna o precursor do aprimoramento da assistência em saúde mental para a profissional enfermeira na APS.

**Palavras-chave:** Atenção Primária, Enfermagem Psiquiátrica, Saúde Mental.

## ABSTRACT

**Introduction:** Due to the emergence of several problems with mental health, care for patients with mental disorders was included in the PHC and makes the role of the nurse an integral part, being necessary to know how the preparation with psychiatric patients can contribute positively to the daily work of this professional. **Objective:** To analyze the role of nurses in approaching psychiatric patients in PHC, to learn about the benefits of continuing education in mental health for professional nurses in PHC and to indicate the methods of care provided. **Methodology:** This work is an integrative literature review, in order to carry out the research, a search for scientific articles was established in the databases: Virtual Electronic Scientific Library-SciELO and the National Library of Medicine-PubMed, which resulted in the end of the search after pre-established criteria a total of 17 articles. **Results and Discussion:** Knowing that the PHC is the main gateway to the health care network, the purpose of the nurse is care, requiring the training of this professional through permanent education, guiding instruments that help in approaching patients psychiatric, matrix strategies that contribute to the process of care and qualification of teams. **Conclusion:** For this, care must have theoretical foundations that treat the individual holistically, making it essential that the team improves qualified listening, concluding that EPS becomes the precursor to improving mental health care for professional nurses in APS.

**Keywords:** Primary Care, Psychiatric Nursing, Mental Health.

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Conselho Regional de Enfermagem (COREN), a enfermagem deve se pautar em princípios de evolução constante, trabalhar de forma justa e íntegra, com respeito, honestidade, confiança e qualificação, demonstrar empatia ao próximo, atuando de forma dedicada e responsável (COREN-BA, 2012). Portanto, a enfermeira deve estar apta a atuar em todos os contextos que se apresentem em seu cotidiano, de forma empática e profissional, moldando-se à teoria e prática. Estendendo esta compreensão para o contexto psicossocial, é sabido que surgem de forma habitual no trabalho das equipes da Atenção Primária à Saúde (APS), diversos problemas com a saúde mental. Motivo pelo qual foi realizada a inclusão do cuidado em saúde mental na APS, demonstrando inúmeras vantagens, pois esta união facilita o acesso ao cuidado e maior perspectiva de bons resultados por se tratar de um serviço que permite maior vínculo com a comunidade (CARDOSO *et al.*, 2022).

O que torna relevante o papel da enfermeira enquanto prática social e parte integrante no trabalho em saúde mental, visto que a profissional tem maior contato com indivíduos portadores de transtorno mental em todas as redes de cuidado à saúde e tem papel fundamental na defesa da garantia dos direitos desses cidadãos (BARROS *et al.*, 2022). Além disso, o seu papel é importante na integração de seus pacientes, sendo em muitos casos o primeiro contato paciente-profissional no serviço de saúde.

Em um contexto de crise, é preciso que o profissional consiga visualizar o que ocorre no cenário, ter empenho investigativo do que está acontecendo, a partir disso proporcionar cuidados com base na necessidade do indivíduo, pois na crise, o desconforto que se passa na pessoa, posiciona o especialista de forma questionadora (ALMEIDA *et al.*, 2014). Assim, é importante abranger a Educação Permanente em Saúde (EPS) no contexto da saúde mental na APS, além de estabelecer autonomia e confiança em seu trabalho, a enfermeira em si, pode ganhar segurança e maior vínculo com o corpo social e comunidade.

Na assistência em saúde mental, o profissional responsável pelo acolhimento de indivíduos em crise psíquica, traz em si desgaste tanto físico quanto emocional. Portanto, ter protocolos de atendimento e dividir planos desenvolvidos de forma multiprofissional poderá auxiliar no atendimento com o indivíduo psiquiátrico (BROLESE *et al.*, 2017).

O despreparo da profissional enfermeira para lidar com pacientes de perfil psiquiátrico “pode estar associado à escassez de recursos humanos e à dificuldade de compreender os determinantes sociais de cada área adstrita, os quais incidem sobre o sofrimento psíquico da população” (CARDOSO *et al.*, 2022, p.2). Por via dessa discussão, defende-se a EPS mental, pois acredita-se que os profissionais se sentirão mais seguros dentro de suas abordagens, conseqüentemente apartando o modelo biomédico, promovendo, de forma segura, a saúde de seu paciente e mantendo seu ambiente de trabalho criterioso.

Dados recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que cerca de 10% da população mundial sofre com doenças mentais. Acrescenta-se a este fluxo preocupante, o fato de que, segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), entre as dez principais causas de afastamento do trabalho, cinco delas são motivadas por transtornos mentais, como depressão e ansiedade (BRASIL, 2021 A). Sem contar que, se somar todas as alterações mentais, entre elas as que envolvem álcool e drogas, pelo menos 30% da população brasileira apresentou algum quadro psiquiátrico.

Estes dados revelam que uma grande parcela da população brasileira padece com algum transtorno psíquico e que a enfermeira pode facilitar a obtenção do diagnóstico, identificar a urgência de atendimento e encaminhar o paciente ao setor clínico adequado. É preciso estar atento para a necessidade de instrumentar o profissional na realização de um trabalho perceptivo de indivíduos que apresentem ou estejam desenvolvendo quaisquer tipo de alteração mental (MACHADO; SAMPAIO, 2021).

Outrossim, dados publicados pela Secretaria da Previdência e obtidos na Justiça do Trabalho revelam que, no Brasil, “os episódios depressivos são a principal causa de pagamento de auxílio-doença não relacionado a acidentes de trabalho (30,67%), seguidos de outros transtornos ansiosos (17,9%)” (BRASIL, 2021 B, p.1). Portanto, o acolhimento e escuta adequada permitirão um diagnóstico precoce, evitando, assim, gastos com especialistas, exames, medicamentos e procedimentos desnecessários, além de ajudar a diminuir estes números, e, em consequência, o ônus ao sistema previdenciário e ao próprio Sistema Único de Saúde (SUS).

Com a capacitação profissional da enfermeira que atua na APS, ela estará propícia a ter uma visão holística do paciente psiquiátrico, além do preparo para

desenvolver o atendimento a esses indivíduos, realizando os procedimentos com segurança e promovendo a assistência à saúde de qualidade. Assim, é necessário saber como o preparo psicológico, perceptivo e de autodefesa da profissional enfermeira com pacientes psiquiátricos pode contribuir positivamente no cotidiano de trabalho deste profissional. A pesquisa possui como objetivo geral: analisar a atuação da enfermeira na abordagem com pacientes psiquiátricos na APS e objetivos específicos: conhecer os benefícios da educação permanente em saúde mental para a profissional enfermeira na APS e sinalizar os métodos de atendimento prestados, valorizando assim seu atendimento e segurança.

## METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, um método que permite uma síntese de conhecimento e incorporação dos resultados de estudos. A pesquisa bibliográfica busca semelhanças e diferenças entre os documentos levantados, na qual os analisa para assim implementar o trabalho científico, como sentido de construir base para este artigo (BATISTA; KUMADA, 2021).

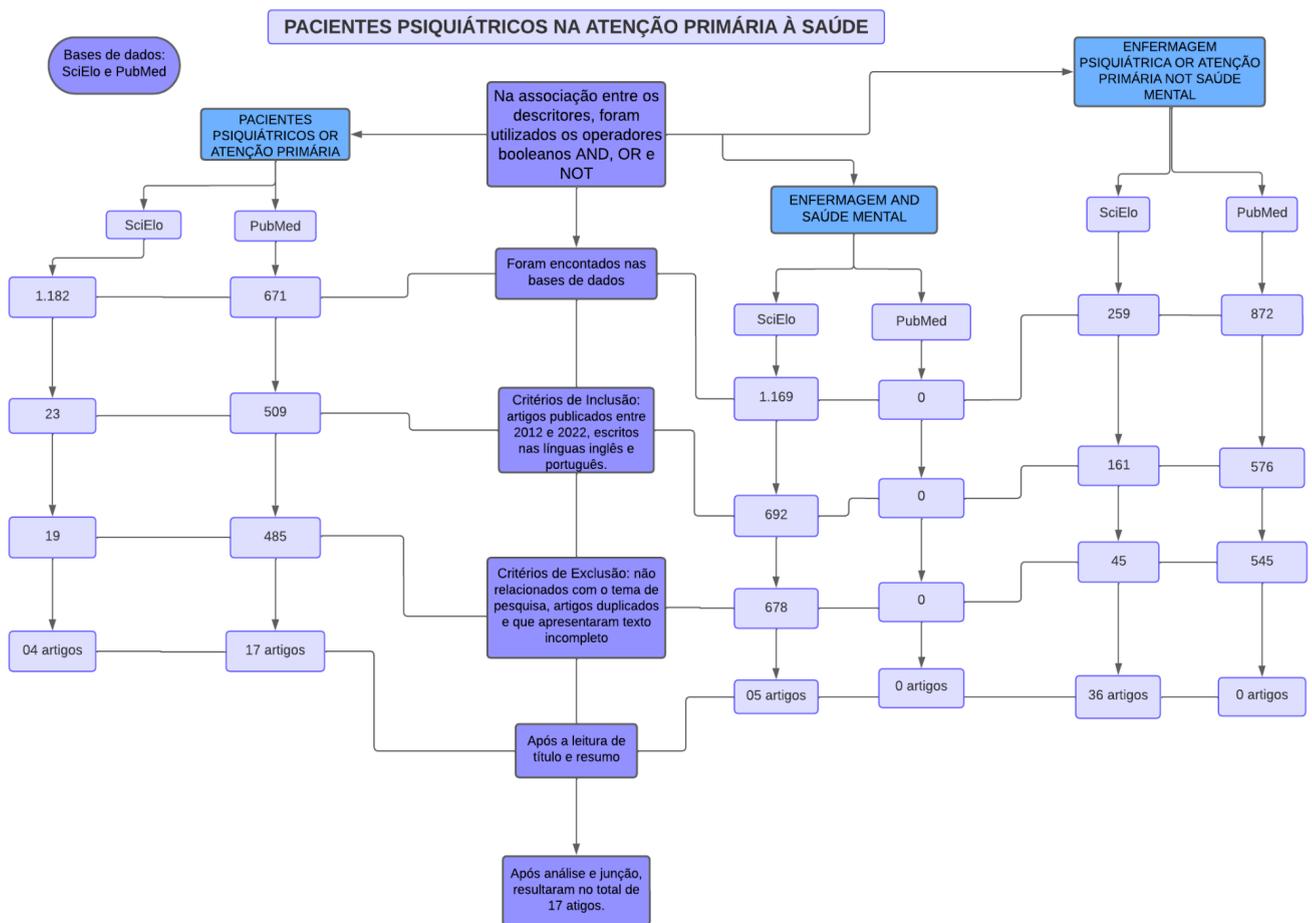
Para a realização desta pesquisa foi estabelecida a busca por artigos científicos com a intenção de expor a importância da atuação da enfermeira na assistência aos pacientes psiquiátricos na APS, e evidenciar a necessidade de saber como o preparo psicológico, perceptivo e de autodefesa da profissional enfermeira com pacientes psiquiátricos pode contribuir positivamente no cotidiano de trabalho deste profissional. A pesquisa foi estabelecida nas seguintes bases de dados: Biblioteca Científica Eletrônica Virtual (*do inglês Scientific Eletronic Library Online - SciELO*) e Biblioteca Nacional de Medicina (*do inglês National Library of Medicine - PubMed*). Sendo utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “pacientes psiquiátricos”, “atenção primária”, “enfermagem psiquiátrica”, “saúde mental”, com as combinações dos consecutivos operadores booleanos: OR e NOT e AND (pacientes psiquiátricos OR atenção primária), (enfermagem psiquiátrica OR atenção primária NOT saúde mental) (enfermagem AND saúde mental). Ao início da pesquisa nas bases de dados citadas foram encontrados 2984 artigos no período de junho a outubro de 2022, exceto no *PubMed* com a junção dos descritores (enfermagem AND saúde mental) que não houve resultados para a pesquisa.

Como critérios de inclusão foram estabelecidos, artigos publicados entre 2012 a 2022, escritos nas línguas inglês e português, resultaram em 1269 artigos e após implementação dos critérios de exclusão dos trabalhos que não eram relacionados com o tema de pesquisa, artigos duplicados e que apresentaram texto incompleto, totalizando 67 artigos. A análise da amostra foi realizada através da construção de uma tabela no Microsoft Word 2019 com triagem implementada de leitura do título e resumo dos trabalhos, separação das informações do objetivo, dificuldades, facilidades, resultados e conclusão de cada trabalho. Foi realizada leitura completa para avaliação dos mesmos e resultaram no total de 17 artigos, como está demonstrado na figura 1.

**Figura 1:** História da arte para demonstração dos critérios de elegibilidade dos artigos científicos.

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



No contexto de saúde mental, existe a indispensabilidade que a enfermeira generalista construa habilidades para o cuidado em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental em diferentes âmbitos assistenciais, proveniente das circunstâncias atuais, a demanda de cuidados mentais vão ser aumentados, pois casos como depressão, distúrbios do sono, transtornos de ansiedade, risco de suicídio, uso de álcool e outras drogas, estresse, violência doméstica e causas associadas na população em geral, serão mais recorrentes no cotidiano (REINALDO; SOUSA;

SILVEIRA, 2021). Mostrando-se necessário acolher e escutar de forma empática, para que seja identificado os sinais de algum transtorno o mais breve possível para assim oferecer um atendimento precoce e imediato.

O estudo da enfermagem em saúde mental e psiquiatria, é um tanto que instigante, pois a área da saúde mental, com regularidade, se apresenta incompreensível ou pouco familiar, conseqüentemente, dificultando de se idealizar como será a vivência ou como os enfermeiros desempenham seu papel nesse campo, podendo gerar uma pequena sensação de angústia ou insegurança (VIDEBECK, 2012).

Ao estudarmos saúde mental no contexto da melhoria da assistência prestada, faz-se necessário ressaltar os seguintes tópicos vinculados à essa temática e aos objetivos do trabalho: atuação da profissional enfermeira com pacientes psiquiátricos na APS, que traz consigo o principal objetivo do serviço de saúde e destaca sua função de ser a porta de entrada dos usuários (ESPERIDIÃO *et al.*, 2013); a EPS expõe a importância da capacitação, com utilização dos instrumentos norteadores, pois a enfermeira deve estar habilitado para distinguir e intervir quanto a necessidade de saúde do indivíduo (FUKUDA; STEFANELLI; ARANTES, 2017); o apoio matricial (AM) como critério de contribuição na estratégia de cuidados, qualificação das equipes da APS, fornecendo uma comunicação interprofissional e suporte especializado (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

### 3.1 ATUAÇÃO DA PROFISSIONAL ENFERMEIRA COM PACIENTES PSQUIÁTRICOS NA APS

Segundo Barros (2016), a enfermagem como toda profissão, vincula-se com princípios, conceitos e regras para nortear as intervenções, mas é preciso interpretar a realidade e fatores que são vistos, concedendo explicação, entendimento e compreensão para interferir e exercer no trabalho, por meios da preparação de modelos e teorias, que promovam assimilação e leitura das circunstâncias a qual é exposta.

Sabendo que a APS é a porta de entrada principal da rede de atenção à saúde, deve existir uma comunicação entre esse setor e a comunidade. Portanto, ao integrar a assistência em saúde mental à APS, temos vantagens dessa união, pois

facilita o acesso a promoção e maior possibilidade de resolução, devido às ações estreitas com a comunidade. Apesar disso, muitos profissionais se sentem despreparados para abordar o cuidado na saúde mental, sendo em muitos casos, não trabalhada na área de abrangência, por não ser reconhecida como viável (CARDOSO *et al.*, 2022).

Sanine e Silva (2021), afirmam que essa aproximação que a APS tem com a comunidade, facilita a investigação de transtorno, por estabelecer um vínculo maior com esse corpo social, assim como ratifica Fatori e outros (2018), a APS é um composto de ideias direcionadas para a promoção da saúde, profilaxia, com recurso terapêutico e reabilitação.

Subjugando que a saúde mental de um indivíduo tem a ver com o modo que ela enxerga as dificuldades e interpreta os empecilhos e circunstâncias complicadas da vida, a enfermeira precisa compreender a relação entre comportamento e saúde mental para promoção, prevenção e tratamento dos pacientes. Portanto se faz necessário ampliar a compreensão sobre a assistência em saúde, para a importância da prevenção de agravos, promoção de saúde e reabilitação (TAVARES; CASABURI; SCHER, 2019).

Com isto, a enfermagem tem como propósito do cuidado, ampliar as relações positivas do indivíduo com o ambiente, possibilitando o bem-estar e desenvolvendo sua visão de si, respeitando como pessoa, com objetivo da sua inclusão social (ESPERIDIÃO *et al.*, 2013). Colocando em prática o olhar do indivíduo como um todo, e não apenas como um paciente que precisa ser tratado, mas sim como um ser humano que necessita de atendimento e sua interação com a sociedade é fundamental para resolutividade de um agravo ou um transtorno mental.

A enfermagem em sua abrangência de possibilidades inclui o entender do sujeito; o acolhimento inicial na admissão; desenvolvimento de estratégias terapêuticas individuais e apropriadas para o indivíduo; incluindo a investigação de dispositivos a qual conquistem a colaboração, respeito e confiança paciente-equipe. Conseqüentemente, estabelecer um relacionamento terapêutico entre enfermeira e paciente é visto como um elemento importante da assistência psiquiátrica, não somente no Brasil, mas no mundo. Desenvolver confiança entre paciente e a enfermagem com qualidade, cuidado e comprometimento, auxilia para assistência integral das necessidades humanas básicas dos pacientes. Decorrente disto, a

escuta terapêutica, no meio de outros métodos de intervenção no processo de enfermagem, coopera em benefício da recuperação dos indivíduos com transtornos mentais (SILVA *et al.*, 2020).

Enfatizando também, que se faz necessário práticas da enfermagem no cuidado para o desenvolvimento da saúde mental, trazendo que o vínculo enfermeiro-paciente é um elemento essencial, realizando assim uma escuta terapêutica, levantando outros instrumentos do Processo de Enfermagem (PE) como boa comunicação, observação, trabalho em equipe, destreza manual, aplicação dos princípios científicos, criatividade e planejamento para colaborar na melhoria do indivíduo com transtorno mental, levantando vasta possibilidades para que proporcione a equipe o entender do sujeito, utilizando suas tecnologias (SILVA *et al.*, 2020).

Os enfermeiros têm uma experiência na rotina com problemas e conflitos morais que podem resultar em sofrimento moral. Isto é observado a partir da reflexão sobre a prática moral, assim quando o profissional se sente impossibilitado de realizar alguma ação ou acabar sentindo que poderia fazer mais sobre tal circunstância, principalmente em pacientes agitados, é gerado síndrome moral, levando mal-estar ao profissional, que pode acabar refletindo em sua vida pessoal e profissional, fazendo necessário ter treinamento emocional (OLIVEIRA; JUNIOR; FUREGATO, 2019).

Tendo em vista que é preferencial realizar a prevenção e promoção da saúde, se faz necessário desenvolver uma capacitação e reintegração do indivíduo em seu contexto social, para isto a atenção primária é integrada por profissionais para trabalhar de forma interdisciplinar, para exercer seu papel no cuidado ao paciente com transtorno mental de forma integral (SANTOS; BOSI, 2021).

### 3.2 A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE MENTAL

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída no ano de 2004, simboliza uma referência para a formação e trabalho em saúde no País. A proposta integrada na PNEPS apropria-se da regionalização da gestão do SUS, de modo que se tenha conhecimento para o desenvolvimento de iniciativas qualificadas para o enfrentamento das carências e necessidades do sistema

nacional de saúde, propiciar atividades educacionais que visam promover a aquisição fundamental e acumulativa de informações técnico-científicas pelo trabalhador, por meio de práticas de escolarização de caráter mais formal, bem como de experiências no campo da atuação profissional, no âmbito institucional ou até mesmo externo a ele (BRASIL, 2018).

Ressaltando como uma intensa vertente educacional com potencialidades ligadas a mecanismos e conteúdo que gerem reflexão acerca do processo de trabalho, autonomia, alteração corporativa e modificações das condutas em serviço, por intermédio da proposta do aprender a aprender, de cooperar em equipe, de construir cotidianos e eles mesmos constituírem-se como objeto de aprendizagem individual, coletiva e corporativa (BRASIL, 2018).

Pesquisadores trouxeram de forma majoritária a importância da capacitação em saúde mental do profissional enfermeiro, o que gera engajamento do profissional na EPS sendo de extrema necessidade, pois essa enfermeira sentirá mais autonomia em sua abordagem de teoria-prática, portanto a capacitação em saúde mental se torna inevitável, pois muitos dos usuários da APS apresentam algum tipo de transtorno e a preparação desse profissional deixará o ambiente de trabalho mais seguro e viável para gerenciar esses pacientes, fazendo com que a EPS estabeleça uma conexão melhor da prática dos profissionais, proporcionando com que tenham abrangência no olhar questionador com o paciente (BARROS *et al.*, 2022; CARDOSO *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2022).

No entanto, a enfermagem como ciência entre pessoas que necessitam de atendimento, deve estar capacitada para distinguir e intervir quanto a necessidade de saúde do indivíduo, em vista disto esta capacitação o tornará apto a direcionar sua assistência de forma segura e qualificada para seu paciente (FUKUDA; STEFANELLI; ARANTES, 2017).

Com a integração do processo educativo com a perspectiva na EPS, o enfermeiro se sentirá confiante para realizar suas abordagens, possibilitando estabelecer um conhecimento integral, decorrente da realidade, facilitando o entender dos princípios teórico-metodológicos, direcionamento aos profissionais de enfermagem para serem aplicados, capacitados, críticos, adaptados e éticos, progredindo em habilidades profissionais na gestão e controle social (MACHADO; SAMPAIO, 2021).

Ratificando que a saúde, é na enfermagem a principal meta a ser alcançada, implicando em um processo de individualidade e outros processos humanos em benefício a uma existência proativa, construtiva, proveitosa, social e comunitária. A existência da saúde preconiza três vertentes, a fisiológica, a social e individual, em vista disto a evolução da mente de qualquer organismo humano acontece através do processo ou meio social no qual a pessoa pertence (FUKUDA; STEFANELLI; ARANTES, 2017). A enfermagem, portanto, advém de intervir para os cuidados necessários.

O enfermeiro articula o papel de ofertar orientações com intervenções e metodologias de comunicação, para gerar resultados dos problemas, gerenciando crises, manuseio do estresse e modificações de hábitos. Podendo elaborar um ambiente terapêutico, com comunicação entre pacientes e enfermeiro, promovendo atividades de autocuidado, com o intuito de aumento da autoestima e independência, juntamente influenciar ensino de saúde, realizar gerenciamento e observações de casos, desse modo alcançando a promoção e homeostase da saúde (VIDEBECK, 2012). Trazer essa perspectiva mostra a importância da enfermeira estar apta para um olhar clínico com seu paciente, para isso, se faz necessário inseri-lo em metodologias que lhe deem base para seu atendimento.

É fundamental consolidar as competências para estabelecer planos de ação, oferecendo suporte à população e aos trabalhadores de saúde, produzindo materiais informativos; organizações voltadas à cultura e ao lazer; protocolos de atendimento; elaboração e oferta de dispositivos de auxiliar no manejo de conflitos (REINALDO; SOUSA; SILVEIRA, 2021).

A enfermeira deve ofertar cuidados à saúde do indivíduo, visualizando suas necessidades físicas, psíquicas e sociais por meio de atendimento individual ou em grupos. Essas atuações devem ser sistematizadas, de acordo com o preconizado pela resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 358/2009, que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em serviços com profissionais enfermeiros. Estabelecendo que a complexidade da atenção em saúde mental, pode ser compreendida se dispuser de inter-relações entre serviços e dispositivos sociais existentes na comunidade, com base na APS, a fim de proporcionar a inclusão social com abrangência de impulsionar a autonomia e o exercício da cidadania (ESPERIDIÃO *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2020).

Com a atual política de saúde mental, os profissionais de enfermagem necessitam estar capacitados para prestarem assistência adequada ao corpo social, buscando estabelecer planejamentos de cuidados que busquem compreender a situação do paciente, se relacionar de forma holística, com intuito de reinserção social do indivíduo com transtorno mental, para tanto se faz necessário uso de instrumentos norteadores para a prática do profissional (ESPERIDIÃO *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2020).

Santos e Bosi (2021) abordam que na saúde mental na APS, é necessário estudar as experiências de profissionais com pacientes portadores de transtornos mentais, tendo que desafiar os problemas como estrutura e que é preciso aprimorar a formação do profissional, interligando-os para o trabalho multiprofissional, para que se faça fundamental a produção do cuidado em saúde mental de forma integral.

A enfermagem entra, então, em uma reflexão para mudanças em vistas a adaptar os padrões mundialmente aceitos. Os cuidados devem ter embasamentos teóricos que tratam o indivíduo de forma holística, para isso se faz primordial que a equipe aprimore a escuta qualificada, na qual se habilite das ferramentas: o saber ouvir; usar terapêuticamente o silêncio; atentar-se pelo que é falado; e aceitação. Desta maneira se faz indispensável uma ferramenta terapêutica que se diferencia das terapias passadas, que manuseava de contenção física aos pacientes considerados agitados, desobedientes, agressivos, métodos considerados normais à época (SILVA *et al.*, 2020). Conseqüentemente a enfermeira capacitada refletirá em seu trabalho, favorecendo-o com autoconfiança, conhecimento, percepção, agilidade e empatia.

Existem sinais comportamentais da pessoa com o transtorno, de modo sucinto, ressaltando-se que de modo mais abrangente do comportamento, deve-se utilizar o roteiro de observação da atitude, pois a expressão dos sintomas varia com os fatores biológicos, ambientais, culturais, intelectuais e psicossociais (FUKUDA; STEFANELLI; ARANTES, 2017). Pode gerar dificuldade dos profissionais na identificação desses sinais no momento profissional-paciente, por isso é necessário intensificar um roteiro de observação, juntamente com a EPS.

O profissional enfermeiro capacitado deve utilizar manual em situações com pacientes agitados, ferramentas como: organização de protocolos e práticas para manejo com pacientes agitados ou agressivos; treinamento e reciclagem periódica

da equipe; disponibilidade de equipe de segurança próximo ao consultório; atenção contínua por outros membros da equipe; alcance rápido para contenção mecânica e medicação; atendimento precoce e com privacidade, porém não totalmente isolado; redução dos estímulos externos; distanciamento de pessoas que possam ser desestabilizadores para o paciente; acesso fácil a serviços diagnósticos e ao auxílio de outros especialistas (FUKUDA; STEFANELLI; ARANTES, 2017).

Também é necessário ter um espaço físico organizado para o atendimento, deste modo ter: consultório preferencialmente com duas saídas e com portas que abram para fora; porta do consultório mantida aberta; descarte de objetos pesados e adornos pessoais; acesso facilitado a porta e evitar sentar-se atrás de uma mesa; sistema de alarme ou código entre a equipe (FUKUDA; STEFANELLI; ARANTES, 2017).

O Ministério da Saúde (MS) informa que aprimoração das ações de atenção à saúde é relevante que o projeto arquitetônico considere o processo de trabalho e os fluxos de pessoas dentro e fora da unidade, definidos com as equipes, considerando que a concepção arquitetônica das APS se integre ao entorno, conforme os valores da comunidade local, que o acesso seja facilitado e que a identificação das unidades seja clara, tendo visão para um acolhimento aperfeiçoado para os pacientes e trabalhadores (BRASIL, 2008). Baseado nessas informações é possível identificar a necessidade de atualização no manual do MS referente a estrutura da unidade de saúde, para que haja segurança e conforto no processo de atendimento com os pacientes.

Mostrando necessário consolidar as competências para estabelecer planos de ação, oferecendo suporte à população e aos trabalhadores de saúde, produzindo materiais informativos; organizações voltadas à cultura e ao lazer; protocolos de atendimento; elaboração e oferta de dispositivos de auxiliar no manejo de conflitos (REINALDO; SOUSA; SILVEIRA, 2021).

### 3.3 ESTRATÉGIAS DE MATRICIAMENTO E ATUAÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA

O AM, teoricamente, surgiu em 1999 com objetivo principal de contribuir na estrutura de cuidado e oferecer suporte especializado às equipes da APS. Esse

apoio é realizado pelos apoiadores matriciais que identificam as necessidades das unidades de saúde em comunicação com o enfermeiro e possibilitam as estratégias para intervenção de possíveis problemáticas, tendo como exemplos as seguintes necessidades: capacitação profissional da enfermeira, realização de avaliações conjuntas, solicitação de atendimento especializado desnecessário, aumento no número de profissionais apoiadores (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Na saúde mental, o AM se dá pela caracterização na rede de atendimento do paciente psiquiátrico através de diversas equipes de saúde incluídas nas Unidades de Saúde da Família (USF), nos Núcleos de Apoio de Saúde da Família (NASF) e no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), onde desenvolvem papéis fundamentais com a definição de fluxos de atendimento, qualificação da equipe e promoção de uma assistência conjunta tendo como ponto de vista principal a descentralização da saúde mental na APS, todavia, essa possui fatores que dificultam a implementação do AM como o encaminhamento do paciente para um serviço especializado e que facilitam através das relações entre os profissionais especializados e a estrutura das equipes da APS promovendo assim, um trabalho interdisciplinar contemplando as diretrizes do SUS de integralidade, equidade e universalidade (HIRDES, 2015).

A visão de alguns trabalhadores na APS sobre o AM ainda é desconhecida ou é relatado que não existe comprometimento na utilização dessa ferramenta como facilitadora no atendimento ao usuário, mesmo sendo considerado um dispositivo para auxiliar na resolubilidade de casos clínicos de transtornos mentais, as práticas assistenciais relacionadas à saúde mental são ineficazes e provenientes de motivos como demanda excessiva na unidade, deficiência na formação e capacitação de profissionais, e inexistência de rede de apoio são fatores que geram insatisfação desse projeto (JORGE; SOUSA; FRANCO, 2013).

Oliveira e outros (2020) evidenciam que há um déficit no conhecimento e prática sobre saúde mental, com relato dos profissionais da APS de desconhecer as atitudes a serem tomadas após o atendimento de cada paciente e uma expectativa de não ter apoio da equipe especializada nas consultas da unidade, porém, a equipe do AM traz que os cuidados fornecidos pelo enfermeiro e equipe do NASF não deve se restringir apenas ao profissional-paciente, mas sim instituir habilidades aos usuários como autonomia e responsabilidade com a perspectiva de diferenciar o tratamento do indivíduo e diminuir a demanda para o AM, além da inclusão da

família que serve como apoio principal de reinserção do indivíduo com transtorno mental na sociedade, o principal desafio que dificulta a ampliação do cuidado e o desenvolvimento das atividades educativas sobre saúde na comunidade é a interação interdisciplinar.

## **CONCLUSÃO**

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como a integração do processo educativo com a perspectiva na EPS ocorre e os benefícios obtidos através dessa metodologia, expondo o quanto é necessário para gerar mais autonomia e confiança para a profissional, capacitada com os princípios teórico-metodológicos. Dados trazidos comprovam que parte da população advém de algum tipo de transtorno, portanto um problema de saúde pública, que se apresenta de diversas formas, para isso, a enfermeira precisa estar apta para intervir, baseado nas necessidades da situação presente, constatando a necessidade da capacitação do profissional enfermeiro.

A atuação do enfermeiro na APS tem como apoio especializado os profissionais de matriciamento, porém, em algumas unidades o profissional e a equipe ainda se sentem inseguros para o desenvolvimento das atividades organizadas pelo AM, dificultando o serviço de encaminhamento de pacientes, podendo provocar consequências como a perda desse indivíduo no serviço. Para melhorias desta recomendação, evidencia-se a realização de reuniões para apresentação dos objetivos da equipe especializada e das propostas a serem realizadas em conjunto com a equipe da APS.

Desta forma, é possível identificar através da presente pesquisa que os objetivos do estudo foram contemplados, evidenciando que deve-se utilizar tecnologias para utilizar em diversas situações com pacientes agitados ou com sinais de desenvolvimento de transtorno mental, para que tenha uma assistência qualificada. Além de realizar uma exploração em busca de métodos de atendimento e procedimento como este estudo, abrirá o leque de possibilidades a fim de desenvolver a assistência com um olhar holístico respaldado com metodologias científicas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexsandro Barreto. *et al.* Intervenção nas situações de crise psíquica: dificuldades e sugestões de uma equipe de atenção pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 5, p. 1-7, set-out. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670506>. Acesso em: 16 jun. 2022.

BARROS, Sonia. *et al.* A enfermagem e os direitos das pessoas no campo da saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 3, p. 75, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.202275suppl301>. Acesso em: 16 jun. 2022.

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Ed. 3. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book-ISBN 9788582712924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712924/>. Acesso em: 16 set. 2022.

BATISTA, Leonardo dos Santos; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**. Itapetinga, v. 8, n. 021029, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113>. Acesso em: 16 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde: Saúde da Família**. ed. 2, Brasília, 2008. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_estrutura\\_fisica\\_ubs.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_estrutura_fisica_ubs.pdf). Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?**. ed. 1, Brasília, 2018. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude\\_fortalecimento.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf). Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Dia Nacional de Enfrentamento à Psicofobia alerta para o cuidado com a saúde mental**, Brasília, 2021 A. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/11997>. Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. Saúde mental no trabalho: a construção do trabalho seguro depende de todos nós. **Tribunal Superior do Trabalho**, 2021 B. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/-/sa%C3%BAde-mental-no-trabalho-a-constru%C3%A7%C3%A3o-do-trabalho-seguro%C2%A0depende-de-todos-n%C3%B3s#:~:text=Em%2020>

[1%2C%20uma%20campanha%20foi,seguro%20depende%20de%20todos%20n%2C3%B3s%22](#). Acesso em: 26 jun. 2022.

BROLESE, Débora Felipe. *et al.* Resiliência da equipe de saúde no cuidado a pessoas com transtornos mentais em um hospital psiquiátrico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 51, p. 1-8, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016026003230>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CARDOSO, Luana Cristina Bellini. *et al.* Assistência em saúde mental na Atenção Primária: perspectiva dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 3, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0326>. Acesso em: 20 jun. 2022.

COREN-BA, **Conselho Regional de Enfermagem da Bahia**, Salvador, 2012. Disponível em: <http://ba.corens.portalcofen.gov.br/conselhoregional>. Acesso em: 08 jun. 2022.

ESPERIDIÃO, Elizabeth. *et al.* A enfermagem psiquiátrica, a ABEn e o departamento científico de enfermagem psiquiátrica e saúde mental: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, p. 171-176, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700022>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FATORI, Daniel. *et al.* Prevalência de problemas de saúde mental na infância na atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 3013-3020, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.25332016>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FUKUDA, Ilza Marlene Kuae.; STEFANELLI, Maguida Costa; ARANTES, Evalda Cançado. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. Ed. 2. São Paulo: Manole, 2017. E-book- ISBN 9788520455326. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455326/>. Acesso em: 16 set. 2022.

HIRDES, Alice. A perspectiva dos profissionais da atenção primária à saúde sobre o apoio matricial em saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 371-382, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.11122014>. Acesso em: 08 set. 2022.

JORGE, Maria Salete Bessa; SOUSA, Fernando Sérgio Pereira; FRANCO, Túlio Batista. Apoio matricial: dispositivo para resolução de casos clínicos de saúde mental na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 5, p. 738-734, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000500015>. Acesso em: 12 out. 2022.

MACHADO, Marília Girão de Oliveira; SAMPAIO, Cynthia Lima. Treinamento em transtornos mentais comuns na enfermagem: uso de metodologias ativas na construção do cuidado. **SMAD: Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga**, v. 17, n.1, p. 75-83, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.168134>. Acesso em: 08 set.

2022.

OLIVEIRA, Gustavo Costa de. *et al.* Ações do apoio matricial na atenção primária à saúde: um estudo fenomenológico. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n.6, p. 674-682, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1982-0194201900093>. Acesso em: 12 out. 2022.

OLIVEIRA, Renata Marques de; JUNIOR, Antônio Carlos Siqueira; FUREGATO, Antônio Regina Ferreira. Cuidados de enfermagem ao paciente psiquiátrico e ao paciente de outras especialidades: percepção da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem- REME**, São Paulo, v. 23, p. 1-8, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190046>. Acesso em: 08 jun. 2022.

OLIVEIRA, Gustavo Costa de. *et al.* Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: a visão de apoiadores e enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 41, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190081>. Acesso em: 12 out. 2022.

REINALDO, Amanda Márcia dos Santos; SOUSA, Girliani Silva de; SILVEIRA, Belisa Vieira da. Enfermagem Psiquiátrica, Saúde Mental e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **SMAD: Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga**, v. 17, n. 3, p. 57-66, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976>. Acesso em: 08 jun. 2022.

SANINE, Patrícia Rodrigues; SILVA, Letícia Isabel Ferreira. Saúde mental e a qualidade organizacional dos serviços de atenção primária no Brasil. **Cadernos de Saúde pública-CSP**, v. 37, n. 7, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0102-311X00267720>. Acesso em: 12 out. 2022.

SANTOS, Roseléia Carneiro dos; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Saúde Mental na Atenção Básica: perspectivas de profissionais da Estratégia Saúde da Família no Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva: ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, p. 1739-1748, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04902021>. Acesso em: 12 out. 2022.

SILVA, Joice Soares e. *et al.* O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 170-175, jun. 2020. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2743>. Acesso em: 12 out. 2022.

SILVA, Nathália dos Santos. *et al.* Educação Permanente em Saúde para qualificação da prática profissional em centros de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 2, p. 1-8, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0155>. Acesso em: 08 jun. 2022.

TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira; CASABURI, Luiza Elena; SCHER, Cristiane Regina. **Saúde Mental e Cuidado de Enfermagem em Psiquiatria**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book- ISBN 9788595029835 Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029835/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. Ed. 5. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book- ISBN 9788536327297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327297/>. Acesso em: 20 jun. 2022.